

Concepções de educação em saúde no processo formativo do enfermeiro na estratégia saúde da família: uma revisão integrativa

Conceptions of health education in the nursing training process in the family health strategy: a comprehensive review

Márcia Jaíne Campelo Chaves
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
Mossoró-Rio Grande do Norte-Brasil
Elane da Silva Barbosa
Universidade Estadual do Ceará - UECE
Howard Lopes Ribeiro Junior
Universidade Federal do Ceará – UFC
Fortaleza-Ceará-Brasil

Resumo

A educação em saúde vem sendo colocada em segundo plano, porém é tão relevante quanto a dimensão assistencial do trabalho do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. Assim, este artigo tem como objetivo: conhecer as concepções de educação em saúde que perpassam o processo formativo do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. Trata-se de revisão integrativa, com os seguintes recursos informacionais para coletar os dados: BDEnf, Lilacs e o SciELO. Integram o corpus desta pesquisa treze artigos. Embora apresentem diferentes conceitos, todos os estudos apontam a necessidade de pensar a educação em saúde como espaço dialógico entre saberes e práticas, transformando a realidade em que os sujeitos se inserem. Portanto, o processo de formação pode possibilitar a reflexão acerca desses conceitos.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Enfermagem; Formação.

Abstract

Health education has been placed in the background, but it is as relevant as the assistance dimension of the nurses' work in the Family Health Strategy. Thus, this article aims to: understand the concepts of health education that permeate the nursing training process in the Family Health Strategy. It is an integrative review, with the following informational resources to collect data: BDEnf, Lilacs and SciELO. They integrate the *corpus* of this research thirteen articles. Although they present different concepts, all studies point to the need to think about health education as a dialogical space between knowledge and practices, transforming the reality in which subjects are inserted. Therefore, the process of formation can enable reflection on these concepts.

Key-words: Health Education. Nursing. Formation.

Introdução

Uma das razões e motivações para a realização do presente estudo refere-se à necessidade de se pensar a educação em saúde, e tudo que a permeia em seu processo de planejamento, execução e avaliação, desde a graduação de enfermagem, refletindo-se assim nos desafios de mediar o processo de construção de conhecimento com/para os outros. De modo particular, ressalta-se a premência de se refletir sobre as especificidades da Educação em Saúde no campo da Estratégia Saúde da Família - ESF, por ser considerado o espaço privilegiado para a vivência dos saberes e práticas da Saúde Coletiva, o que perpassa, necessariamente, a realização de atividades educativas. No entanto, observa-se que a dimensão assistencial do trabalho do enfermeiro na ESF tem sido colocada em primeiro plano e as práticas educativas têm ocupado um lugar secundário, quando na realidade são tão importantes quanto qualquer outra nuance do trabalho do enfermeiro e precisam ser revitalizadas como estratégia indispensável para a prevenção de doenças e a promoção da saúde.

Nesse panorama, Draganov (2011) refere que as atividades educativas são ações de teor fundamental, tanto quanto se demonstra o processo de assistência, gerenciamento, pesquisa e tudo que é voltado para a área da saúde com o intuito de melhorar a qualidade dos serviços prestados. Somera, Somera Júnior e Rondina (2010) complementam esse pensamento ressaltando que, nos últimos anos, os avanços vêm ocorrendo desenfreadamente, não somente nas áreas industriais, mas nos diversos campos, incluindo nestes a educação e a saúde. Logo, faz-se necessário o desenvolvimento de práticas educacionais, que sejam voltadas para a contextualização da realidade, a fim de tornar a formação e as práticas mais conscientes e participativas.

Consoante Gontijo (2016) há a facilidade no processo de construção de novos saberes apostar na problematização da realidade, desenvolvendo as habilidades e aprimorando o potencial para coincidir com as práticas profissionais e pessoais; compreendendo, assim, a Educação em Saúde como estratégia que possibilita aos sujeitos conhecerem a realidade e, desse modo, transformarem os meios e as condições de vida que os perpassam.

Portanto, as atividades de Educação em Saúde estão previstas em lei, por meio da portaria nº 1.996, de 20 de agosto de 2007, que regulamenta a Política Nacional de

Educação Permanente em Saúde, do Ministério da Saúde, na qual se dispõem as diretrizes que norteiam as metodologias pedagógicas na saúde, sendo previstos investimentos em novas abordagens, estratégias e métodos educacionais, que priorizem a qualidade das ações e intervenções em saúde (BRASIL, 2009).

Para a Enfermagem, as atividades de Educação em Saúde não se transcorrem de modo isolado; pelo contrário, esta é considerada uma das dimensões do processo de trabalho do enfermeiro. Sanna (2007) afirma que a Enfermagem tem quatro dimensões/nuances no seu processo de trabalho: o assistir e o intervir, também chamado de cuidar, que se refere a prestar assistência ao sujeito, em nível individual e coletivo; o pesquisar/investigar, o qual se refere à produção de conhecimentos, por meio da realização de estudos; o gerenciar, que diz respeito à gestão dos recursos pertinentes para a produção do atendimento em saúde e o ensinar e aprender, denominado também de educar, refere-se à construção de conhecimentos na relação entre profissional e usuário, por meio do compartilhamento de saberes e ressignificação de experiências, a partir de atividades de educação em saúde.

Embora uma dessas dimensões possa ser vivenciada com mais intensidade por parte do enfermeiro, é preciso ressaltar que essas quatro dimensões são indissociáveis, isto é, no trabalho do enfermeiro são necessários todos esses aspectos para a produção do atendimento em saúde (SANNA, 2007).

Nesse sentido, Trevisan et al. (2013) ressaltam a necessidade de se (re)pensar a formação do enfermeiro, a fim de que os conteúdos que estão sendo ensinados e praticados no curso de bacharelado se aproximem, cada vez mais, do trabalho que deve ser realizado pelo enfermeiro, nos diferentes níveis de atenção em saúde. De modo particular, é pertinente que o ensino se articule mais com a realidade dos serviços de saúde, de forma que haja uma aproximação entre o que é ensinado e aquilo que ocorre no dia a dia das instituições e, assim, o enfermeiro tenha mais subsídios para produzir o cuidado em saúde.

Há três níveis de atenção à saúde: primária, secundária e terciária. Especificamente em relação à atenção primária, a ESF delinea-se como principal tática operacional para a sua materialização. Cada Unidade Básica de Saúde da Família – UBSF, adstrita a uma determinada área da abrangência, reporta-se não somente para a cura e a reabilitação,

mas, principalmente, para a prevenção de doenças e promoção da saúde (MENDES, 2011). Uma das estratégias apontadas como indispensável para a reorientação dessa produção do cuidado em saúde na ESF, que possibilite aos usuários do serviço cuidarem de si mesmos, refere-se à realização de atividades de educação em saúde.

Para Therrien (2014), a compreensão de um fenômeno perpassa a análise de três pilares: a ontologia, a epistemologia e a metodologia. Cada uma dessas dimensões permite vislumbrar um determinado aspecto do fenômeno em questão. A ontologia refere-se ao ser e o seu sentido, isto é, o que constitui uma realidade. A epistemologia diz respeito à fundamentação/base teórica que alicerça um fenômeno. A metodologia engloba o diálogo entre teoria e prática, a *práxis*. É pertinente destacar que essas dimensões não se encontram isoladas, pelo contrário: articulam-se na tessitura do fenômeno e, por conseguinte, do seu estudo/da sua análise.

Tomando essa perspectiva dos três pilares, propostas por Therrien (2014): a ontologia, a epistemologia e a metodologia, levando-os para o campo da educação em saúde, é pertinente tecer a crítica de que as investigações acerca dessa temática ainda são incipientes e se reportam mais para a dimensão metodológica, colocando à margem a ontologia e a epistemologia. Nesse sentido, argumenta-se a necessidade de investigar as concepções de educação em saúde que perpassam a formação do enfermeiro, por entender que essas compreensões fundamentarão a futura prática profissional, logo é relevante estudá-las.

O presente estudo tem, portanto, como objetivo: conhecer as concepções de educação em saúde que perpassam o processo formativo do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família.

Método

Trata-se de pesquisa com abordagem qualitativa do tipo Revisão Integrativa – RI, visto que se configura num tipo de revisão de literatura que estabelece uma síntese de estudos analisados, respondendo a uma pergunta de pesquisa, previamente formulada. Para tanto, articula estudos sob diferentes perspectivas, tanto com dados empíricos como teóricos, valorizando suas particularidades, mas entendendo, por outro lado, que pode ocorrer um diálogo e uma síntese entre eles, em virtude de abordarem, de maneiras distintas, a mesma temática em estudo. Assim, possibilita o levantamento de conceitos,

apreciação de teorias e análises de desenhos metodológicos (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010; SOARES et al., 2014). No entanto, é preciso ressaltar a necessidade desse tipo de estudo adotar um conjunto de cuidados para que o processo investigativo transcorra subsidiado pelo rigor científico. Sendo assim, “para que esse processo concretize-se de maneira lógica, isenta de desatinos epistemológicos, a RI requer que os revisores procedam à análise e à síntese dos dados primários de forma sistemática e rigorosa” (SOARES et al., 2014, p. 336).

Ante esse contexto, esta investigação reporta-se para estudos teóricos e empíricos que enfoquem a formação do acadêmico de Enfermagem para a realização de práticas educativas na ESF. Logo, foram incluídos estudos do tipo artigo científico, com abordagem qualitativa e/ou quantitativa, que tratem dos aspectos teóricos, epistemológicos, práticos da formação do enfermeiro para a educação em saúde em *lócus* específico: a ESF. Como critério temporal para a seleção dos artigos, de início, pretendia-se incluir aqueles que foram publicados nos últimos cinco anos, que estivessem disponíveis na íntegra e escrito no idioma português e que retratassem a realidade brasileira; entretanto, diante a escassez de artigos publicados nesse intervalo de tempo, julgou-se pertinente ampliar o recorte temporal para os artigos publicados nos últimos dez anos.

Como recursos informacionais para coletar os dados, foram utilizadas duas bases de dados eletrônicas: BDEnf e Lilacs; também foi incluída uma biblioteca digital, que é o SciELO. Para essa busca foram utilizados os seguintes descritores em saúde - DeCS: Educação em Enfermagem; Educação em Saúde; Estágio; Estratégia Saúde da Família; Estudante e Enfermagem, os quais foram combinados de distintas formas, a fim de ampliar as possibilidades de buscas. O período destinado para a busca dos artigos aconteceu de outubro a novembro de 2018.

Para proceder à seleção dos artigos que integraram o *corpus* deste estudo, foram seguidos os critérios de inclusão mencionados anteriormente. Assim, por meio da estratégia de buscas, de início os artigos identificados foram avaliados a partir dos seus títulos e resumos; quando isso foi insuficiente para saber se a publicação se enquadrava nos critérios previamente estabelecidos, então foi realizada a leitura do artigo, particularmente da seção da metodologia.

Após a fase da seleção dos artigos, foi realizada a análise dos dados. Com a finalidade de adotar uma sistematização e um rigor nesse processo, estabeleceu-se um instrumento norteador, constituído pelos seguintes aspectos: 1) Identificação da publicação (título, autores, ano e periódico) e 2) Os conceitos de educação em saúde presentes na publicação. Para a sistematização e a apresentação dos dados coletados, a partir dos artigos selecionados, foram estabelecidas categorias formuladas a partir dos objetivos e do conteúdo que foram coletados.

Resultados

Após a combinação, em distintas perspectivas, dos descritores mencionados na seção metodológica, foram encontrados ao todo, nos três recursos eletrônicos de busca: BDEnf, LILACS e Scielo, 832 artigos. Será descrito, sucintamente, o quantitativo de artigos identificados em cada um desses recursos eletrônicos. No que concerne ao Scielo, com as devidas combinações dos descritores em saúde, foram encontrados 354 artigos, tendo seis se enquadrado no tema desta investigação, e dez desses artigos descartados por terem aparecido repetidamente. Em relação à BDEnf, depois de realizar combinações dos descritores, foram identificados 379 artigos, dos quais quatro se encaixaram no escopo do presente estudo, excetuando-se oito que já tinham sido identificados no Scielo e mais nove que apareceram duplicados. Por fim, na LILACS, ao proceder a diferentes combinações dos DeCS, foram identificados 99 artigos, os quais, após um refinamento, reduziram-se a três. Também foram encontrados sete artigos repetidos, já identificados na busca realizada nos recursos informacionais anteriormente pesquisados.

A fim de apresentar de modo organizado e lógico os resultados, foram elaboradas duas seções: *Identificação do corpus da pesquisa* e *Concepções de Educação em Saúde na ESF*, as quais serão apresentadas logo abaixo.

Identificação do corpus da pesquisa

A seguir, quadro que descreve sistematicamente os recursos informacionais, as estratégias de buscas, as referências que conseguiram ser identificadas e aqueles que foram selecionados.

Quadro 1: Recursos informacionais consultados, estratégias de busca, referências recuperadas e selecionadas – Limoeiro do Norte-Ceará, 2018.

Recursos informacionais	Estratégias de busca	Referências recuperadas	Referências selecionadas por título, resumo e, quando necessário, leitura da metodologia
SCIELO	Educação em Enfermagem <i>and</i> Educação em Saúde <i>and</i> Estágio <i>and</i> Estratégia Saúde da Família	-	-
	Educação em Enfermagem <i>and</i> Educação em Saúde <i>and</i> Estágio	38	1
	Educação em Saúde <i>and</i> Estágio <i>and</i> Enfermagem	-	-
	Educação em Saúde <i>and</i> Enfermagem <i>and</i> Estudantes	241	3
	Educação em Enfermagem <i>and</i> Educação em Saúde <i>and</i> Estratégia Saúde da Família	75	-
BDENF	Educação em Enfermagem <i>and</i> Educação em Saúde <i>and</i> Estágio <i>and</i> Estratégia Saúde da Família	12	3
	Educação em Enfermagem <i>and</i> Educação em Saúde <i>and</i> Estratégia Saúde da Família	359	3
	Educação em saúde <i>and</i> Estratégia Saúde da Família <i>and</i> Estudante <i>and</i> Enfermagem	8	-
	Educação em Enfermagem <i>and</i> Educação em Saúde <i>and</i> Estágio	1	-
	Educação em Enfermagem <i>and</i> Educação em Saúde <i>and</i> Estratégia Saúde da	3	-

Concepções de educação em saúde no processo formativo do enfermeiro na estratégia saúde da família: uma revisão integrativa

LILACS	Família		
	Educação em saúde and Enfermagem and Estudantes	95	3
Total de artigos selecionados			13

Fonte: dados da pesquisa (2018).

Desse modo, foram incluídas 13 publicações no formato de artigo científico, as quais estão discriminadas no quadro 2, consoante o(s) autor(es), ano de publicação, título do artigo, periódico e base de publicação.

Quadro 2: Ano de publicação, autor(es), título do artigo, periódico e base de publicação onde foi identificada a referida produção, Limoeiro do Norte – Ceará, 2018.

Ano de publicação	Autor(es)	Título do artigo	Periódico	Base de publicação
2010	Alyne Gonçalves et al.	A formação do enfermeiro para a estratégia saúde da família	Rev enferm UFPE on line.	BDENF
2011	José Wicto Pereira Borges et al.	Estratégia saúde da família: experiência de acadêmicos de enfermagem em estágio curricular	Rev Rene	BDENF
2011	Lucas Pereira de Melo et al.	A experiência de estudantes de enfermagem em um grupo de educação em saúde: uma abordagem dialógica	Revista Brasileira em Promoção da Saúde	LILACS
2011	Maria Eliete Batista Moura et al.	Formação do enfermeiro para a estratégia saúde da família	Revista pesquisa: cuid. fundam. online	BDENF
2011	Sônia Maria Soares; Líliam Barbosa Silva e Patrícia Aparecida Barbosa Silva	O teatro em foco: estratégia lúdica para o trabalho educativo na saúde da família	Esc Anna Nery	LILACS
2012	Andiara Cossetin et al.	Educação popular em saúde no curso de graduação em enfermagem:	Rev Enferm UFSM	BDENF

		construção de espaços curriculares participativos		
2012	Débora Souza Santos et al.	Sala de Espera para Gestantes: uma Estratégia de Educação em Saúde	REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA	SCIELO
2012	Juliana Silveira Colomé e Dora Lúcia Leidens Corrêa de Oliveira	Educação em saúde: por quem e para quem? a visão de estudantes de graduação em enfermagem	Texto Contexto Enferm	SCIELO
2012	Maria Cristina Guimarães da Costa et al.	As Ações do Serviço de Saúde Voltadas para o Âmbito Individual e Pouco Coletivo	REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA	SCIELO
2013	Juliane Cristina Burgatti, Luzmarina Aparecida Doretto Bracialli e Maria Amélia de Campos Oliveira	Problemas éticos vivenciados no estágio curricular supervisionado em Enfermagem de um currículo integrado	Rev Esc Enferm USP	SCIELO
2016	Francisco Gilberto Fernandes Pereira et al.	Características de práticas de educação em saúde realizadas por estudantes de enfermagem	Cogitare Enferm.	LILACS
2016	Jéssica Alves Santos et al.	Estágio curricular em enfermagem na unidade de saúde da família baiana: relato de experiência	Rev enferm UFPE on line	BDENF
2017	Edemilson Pichek dos Santos et al.	Intervenções multidisciplinares: capacitação de professores em educação e saúde	Rev enferm UFPE on line.	BDENF

Fonte: dados da pesquisa (2018).

Outro aspecto pertinente a ser destacado nos artigos que constituem o corpus desta investigação consiste no seu objetivo, o que auxilia na sua compreensão, como pode ser observado a seguir:

Concepções de educação em saúde no processo formativo do enfermeiro na estratégia saúde da família: uma revisão integrativa

Quadro 3: - Ano de publicação, autor(es) e objetivo de cada artigo, Limoeiro do Norte – Ceará, 2018.

Ano de publicação	Autor(es)	Objetivo
2010	Alyne Gonçalves et al.	Refletir sobre a formação do graduando em Enfermagem, com base no referencial da Estratégia Saúde da Família (ESF)
2011	José Wicto Pereira Borges et al.	Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem referente ao Estágio Curricular Supervisionado I, em uma Unidade Básica de Saúde da Família, de Fortaleza-CE, e em uma Unidade de Saúde da cidade de Maranguape-CE
2011	Lucas Pereira de Melo et al.	Fazer uma reflexão teórica sobre a experiência de estudantes de Enfermagem em um grupo de educação em saúde, no município de Campinas-SP, tendo como referencial teórico-metodológico o Modelo Dialógico
2011	Maria Eliete Batista Moura et al.	Refletir sobre a formação dos Enfermeiros para a Estratégia Saúde da Família
2011	Sônia Maria Soares; Líliam Barbosa Silva e Patrícia Aparecida Barbosa Silva	Relatar a experiência do uso do teatro como estratégia lúdica para o trabalho educativo com as equipes de Saúde da Família durante o Estágio Curricular I da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais em um município do interior de Minas Gerais/Brasil no período de agosto a dezembro de 2008
2012	Andiara Cossetin et al.	Instigar os estudantes de enfermagem a refletirem sobre práticas pedagógicas a partir da educação popular
2012	Débora Souza Santos et al.	Descrever as experiências das acadêmicas de enfermagem monitoras do PET-Saúde Enfermagem da Ufal, em 2009/2010, na realização de ações de educação em saúde para gestantes em sala de espera
2012	Juliana Silveira Colomé e Dora Lúcia Leidens Corrêa de Oliveira	Analisar as concepções de estudantes de enfermagem acerca da educação em saúde e quais são os seus sujeitos e agentes
2012	Maria Cristina Guimarães da Costa et al.	Avalia a compreensão sobre o modelo de atenção básica nas ações de saúde
2013	Juliane Cristina Burgatti, Luzmarina Aparecida Doretto	Identificar situações vivenciadas por estudantes, docentes e enfermeiros de

	Bracialli e Maria Amélia de Campos Oliveira	instituições de saúde onde ocorre o estágio curricular supervisionado de graduandos de Enfermagem em um currículo integrado, orientado por competência
2016	Francisco Gilberto Fernandes Pereira et al.	Descrever características de práticas de Educação em Saúde realizadas por estudantes de graduação em enfermagem
2016	Jéssica Alves Santos et al.	Descrever a experiência da inserção do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) em Enfermagem na rotina da Unidade de Saúde da Família (USF)
2017	Edemilson Pichek dos Santos et al.	Relatar a experiência em capacitações de professores de educação infantil para promover intervenções precoces no desenvolvimento cognitivo e emocional em crianças

Fonte: dados da pesquisa (2018).

Ao destacar sistematicamente o objetivo de cada artigo, torna-se possível identificar de que modo a dimensão da temática estudada na presente pesquisa está sendo enfocada.

Concepções de educação em saúde e ESF

Abordar o conceito de Educação em Saúde não se trata de tarefa simples, tendo em vista que, por se configurar em ação polifônica e polissêmica, isto é, formada por várias vozes, inúmeras perspectivas e distintos sentidos, adquire singularidade dependendo de quem a concebe e a experiencia. Pode-se comprovar isso ao empreender a tarefa de identificar o conceito de educação em saúde presente nos artigos que compõem o *corpus* da presente investigação. Entretanto, embora se constate essa diversidade, ao mesmo tempo é perceptível o diálogo e a complementariedade entre os distintos conceitos.

Para Soares, Silva e Silva (2011); e Santos et al. (2012), a educação em saúde pode ser concebida como uma prática, capaz de aliar ensino, aprendizagem e reflexão, voltando-se para a realidade do cotidiano; possibilitando construir, de modo coletivo, os conhecimentos, fornecendo subsídios para que os sujeitos possam intervir nas problemáticas enfrentadas. Constitui-se também em estratégia por meio da qual se pode trabalhar a prevenção de doenças e a promoção da saúde, possibilitando a produção de um cuidado integral aos usuários. É preciso, então, que as atividades de educação em saúde adotem uma abordagem criativa e dinâmica, que fuja do modelo tradicional de ensino, de

alguém que fala e de outro que escuta. Nesse sentido, Santos et al. (2016) apontam que a atividade de educação em saúde configura-se em espaço de compartilhamento de saberes, reflexão sobre a prática; ensinar e aprender como inseparáveis; educação permanente em saúde – os trabalhadores também precisam estar conscientes que devem, sempre, aprender.

Para que isso seja possível, Melo et al. (2011) e Santos et al. (2017) ponderam que as práticas educativas devem sair do monólogo e trabalharem o diálogo, a fim de proporcionar um ambiente de participação que não esteja centrado numa hierarquização de saberes do profissional em relação ao usuário, sem ações prescritivas, e sim numa relação horizontal, visando a autonomia dos sujeitos no seu processo saúde-doença. Assim, para Burgatti et al. (2013), a educação deve referenciar-se na criatividade e na problematização, envolvendo também a bioética.

Então, essa horizontalidade no ensinar e no aprender em saúde só ocorrerá, segundo Borges et al. (2011), caso haja uma valorização do contexto em que os usuários estão inseridos, o que se traduz por adequação do vocabulário e pela utilização de espaços da área de abrangência, particularmente os escolares como lócus para realizar atividades de educação em saúde.

Há diversas abordagens para se realizar educação em saúde, os teóricos, aqui estudados, destacam duas: educação popular e educação radical, em contraponto ao modelo tradicional. Para Colomé e Oliveira (2012), o modelo tradicional apoia-se na perspectiva da saúde como ausência de doenças, logo a educação visa evitar/extinguir as patologias. A educação em saúde radical, por sua vez, apoia-se num conceito de saúde que vai além da dimensão biológica e da doença, a qual se vincula na proposta de renovar as práticas educativas alicerçando-se na prevenção de doenças e promoção da saúde, numa proposição dialógica, cujos profissionais não se vislumbram como detentores únicos do saber, logo conseguem valorizar os conhecimentos dos outros. Já, consoante Cossetin et al. (2012), a educação popular em saúde configura-se num campo dialético, caracterizado pela *práxis* envolvendo questões metodológicas e pedagógicas. Necessita de momento de reflexão sobre a prática, a partir de elementos teóricos, viabilizando a problematização sobre a possibilidade de organizar, interpretar e informar teorias a partir da vivência prática.

Nesse ínterim, Moura et al. (2017) afirmam que a formação em saúde deve se preocupar em preparar o enfermeiro tanto para realizar o cuidado, empreender atividades gerenciais e conseguir realizar atividades educativas. Isso porque, conforme Pereira et al. (2016), a educação em saúde emerge como estratégia para auxiliar na transformação do modelo de atenção à saúde, centrando não só na patologia e na cura, devendo ocorrer em qualquer nível de atenção. Borges et al. (2011); Santos et al. (2012) e Cossetin et al. (2012), entretanto, defendem a Atenção Básica - AB como espaço privilegiado para realizar atividades de educação em saúde pela proximidade com a população e por ser o *locus* privilegiado no qual ocorre a promoção da saúde, visando a construção de hábitos de vida saudáveis para o sujeito.

Pereira et al. (2016) e Colomé e Oliveira (2012) vão além ao argumentar que as atividades de educação em saúde podem instituir-se como estratégia/recurso indispensável para o trabalho do enfermeiro. De forma particular, Colomé e Oliveira (2012) discorrem que, por mais que não existam leis que tragam a obrigatoriedade da realização de práticas de educação em saúde por parte dos enfermeiros, entretanto esses têm sido os principais profissionais que assumem essa atividade.

É pertinente complementar essa ideia, afirmando ser preciso formar profissionais capazes de trabalhar no modelo de atenção à saúde fundamentado na Vigilância à Saúde, simbolizado pela Estratégia Saúde da Família (GONÇALVES et al., 2010), a qual se trata de estratégia fomentada, diante o surgimento do SUS, para reestruturar a forma como se produz o atendimento de saúde (COSTA et al., 2012; MELO et al., 2011; PEREIRA et al., 2016; SANTOS et al., 2012), particularmente na sua relação com a comunidade e os demais níveis de atenção, visando às necessidades de saúde dos sujeitos, com base na integralidade, na universalidade e na equidade. Estabelece, assim, segundo Borges et al. (2011), como eixo central a família, no contexto em que se insere, de modo a valorizar fatores objetivos e subjetivos necessários para a compreensão do processo saúde-doença.

Inclusive, nesse panorama, Soares, Silva e Silva (2011) salientam que a UBSF deve configurar-se como espaço não só para a realização de práticas assistenciais, mas também para o desenvolvimento de atividades de educação em saúde, que ultrapassem os limites da instituição e ocorram na comunidade, nos equipamentos sociais, tais como: escolas. A esse

respeito, Santos et al. (2016) ponderam que a ESF, como recurso para reorientar a assistência ofertada, tem o território e a família como eixos orientadores, materializando-se por meio da UBSF. Logo, segundo Borges et al. (2011), sob essa perspectiva, a ESF realiza atividades voltadas para os diferentes ciclos de vida; reorganizando, consoante Moura et al. (2011), as práticas assistenciais tirando o foco do processo de medicalização da vida; utilizando-se, para tanto, das próprias dependências da unidade, criando, como exemplifica Melo et al. (2011), grupos, tais como: o HIPERDIA, os quais têm sido espaços de acompanhamento e orientação, bem como apontam Santos et al. (2017), as atividades são realizadas na área de abrangência da referida instituição, na comunidade, como, por exemplo, em escolas.

No entanto, Gonçalves et al. (2010) enfatizam que existem vários estudos que demonstram os empecilhos para se implantar currículos que reorientem o processo formativo do enfermeiro, trabalhando as competências necessárias para que possa atuar no novo modelo de atenção à saúde. Sendo assim, mesmo diante essa realidade, consoante Moura et al. (2011), o enfermeiro emerge enquanto construtor desse novo modelo de atenção à saúde, na ESF, que alia ações de assistência, com prevenção e promoção; valendo-se das práticas de educação em saúde como operador da transformação da realidade.

Discussões

A partir do conceito de educação em saúde, identifica-se que os artigos são uníssonos (BORGES et al. (2011); BURGATTI et al. (2013); COLOMÉ; OLIVEIRA (2012); COSSETIN et al. (2012); SANTOS et al. (2012); SANTOS et al. (2016); MELO et al. (2011); SANTOS et al. (2017); SOARES; SILVA; SILVA (2011)) em apontar a necessidade de que a perspectiva pela qual se realiza a educação em saúde seja modificada para que possibilite diálogo entre os sujeitos envolvidos, aprendizado mútuo e construção de conhecimentos que modifiquem a realidade em que o sujeito se insere.

Por outro lado, merece destaque o fato de que, nos artigos analisados nesta pesquisa, ao tratarem sobre educação em saúde, há a menção apenas dos profissionais de saúde e dos usuários. Falkenberg et al. (2014) chamam atenção para o fato de que, ao tratar das práticas de educação em saúde, três grupos de atores devem estar envolvidos: os profissionais de saúde, os usuários, bem como os gestores, tendo em vista que esses

precisam dar suporte aos trabalhadores e, assim, propiciar as condições pertinentes para a execução dessas atividades. Essa ponderação direciona para o fato de que, por muitas vezes, os profissionais de saúde assumem para si mesmos, sozinhos, a responsabilidade total dos resultados alcançados nessas práticas de educação em saúde, quando, na realidade, é preciso reconhecer e reivindicar o papel dos gestores, a fim de que essas ações empreendidas possam alcançar os resultados almejados.

A ESF, nos artigos analisados que compõem o *corpus* desta investigação (BORGES et al. (2011); COSTA et al. (2012); GONÇALVES et al., (2010); MELO et al. (2011); PEREIRA et al., (2016); SANTOS et al. (2012)), apresenta-se como aquela capaz de modificar a lógica pela qual o cuidado em saúde é produzido, devendo desempenhar o papel de voltar-se não apenas para a cura e a reabilitação, assim como para a prevenção de doenças e a promoção da saúde; transitando, pois, de um modelo medicalizante para o de vigilância à saúde.

Nesse contexto, a ESF (BORGES et al. (2011); COSSETIN et al. (2012) e SANTOS et al. (2012)) acaba se configurando como *locus* privilegiado para a realização de atividades de educação em saúde, inclusive ressaltando isso como uma das atividades do enfermeiro, auxiliando-o a produzir o cuidado de Enfermagem, a partir das necessidades dos sujeitos. Sob essa perspectiva, conforme Sanna (2007) e Souza et al. (2013), o enfermeiro tem como um das dimensões do seu processo de trabalho: o educar, que é o ensinar-aprender, o que se mostra presente não só na realização de atividades específicas, tais como: palestras e reuniões com grupos, mas nas diversas ações, tendo em vista que o educar possibilita fomentar informações que subsidiam o sujeito a cuidar mais e melhor de si próprio.

Considerações finais

Esta investigação emerge da interface entre as seguintes temáticas: educação em saúde, processo formativo e Enfermagem. Desse modo, mais especificamente, neste estudo, objetivou-se compreender como o aluno do curso de Enfermagem vem sendo formado para a realização de atividade de educação em saúde na Estratégia Saúde da Família – ESF. Para tanto, foi realizada uma revisão integrativa em bases de dados online, identificando e, posteriormente, analisando o significado dos dados obtidos nos artigos

científicos.

Em relação às concepções de educação em saúde, pode-se constatar que, embora com especificidades, as publicações apontam para a necessidade de superar o ensinar-aprender verticalizado, como mera transmissão de informação para um ensino e aprendizado mútuos, na relação entre educador e educando, de modo horizontal, visando a construção de conhecimentos que impliquem em qualidade de vida. No que tange aos conceitos sobre ESF, a Atenção Primária é compreendida como estratégia reorientadora da produção do atendimento em saúde, a fim de produzir um atendimento voltado para a cura, a reabilitação, a prevenção de doenças e a promoção da saúde.

A presente investigação sugere, portanto, a necessidade de que a temática da formação do enfermeiro para a realização de atividades educativas seja mais explorada. Isso por alguns motivos. *A priori*, o quantitativo de artigos (13), que se acredita ser ínfimo diante a amplitude e relevância da temática. *A posteriori*, observa-se que os estudos analisados não demonstram a ênfase nos aspectos teóricos-epistemológicos-metodológicos inerente ao ensinar-aprender, isto é, os significados pedagógico e filosófico da educação em saúde, qual o papel do enfermeiro como educador em saúde, em que contexto e como, de que modo devem ocorrer essas práticas.

Entende-se, pois, que essa discussão teórico-reflexiva se faz necessária para que o acadêmico possa ter fundamentos para assumir o seu papel como educador em saúde. Obviamente, nesse panorama, é pertinente que haja uma disciplina que se encarregue dessa temática: os fundamentos teóricos-epistemológicos-metodológicos para a educação em saúde, todavia, tão importante quanto isso, acredita-se – seja que as práticas de educação em saúde ocorram ao longo dos períodos, no decorrer de todo o processo formativo. Assim, os acadêmicos terão a oportunidade de se apropriar desse tema durante o curso, do mesmo modo perceberão que ensinar e aprender ocorre a todo momento, em todo espaço, voltado para todo sujeito que procure o atendimento de Enfermagem.

Referências

BORGES, José Wicto Pereira et al. Estratégia saúde da família: experiência de acadêmicos de enfermagem em estágio curricular. **Revista Rene**, Fortaleza, v. 12, n. 02, p. 409-416, abr./jun., 2011. Disponível em: <
<http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4250>. Acesso em: 20 mar. 2018.

BURGATTI, Juliane Cristina; BRACIALLI, Luzmarina Aparecida Doretto; OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos. Problemas éticos vivenciados no estágio curricular supervisionado em Enfermagem de um currículo integrado. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 47, n. 04, p. 937-942, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n4/0080-6234-reeusp-47-4-0937.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2018.

COSSETIN, Andiará et al. Educação popular em saúde no curso de graduação em enfermagem: construção de espaços curriculares participativos. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 02, n. 03, p. 560-569, set./dez., 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/3582>. Acesso em: 20 mar. 2018.

COSTA, Marília Cristina Guimarães da et al. As ações do serviço de saúde voltadas para o âmbito individual e pouco coletivo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 36, Supl. 01, p. 57 – 63, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n1s1/v36n1s1a08.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2018.

COSTA, S. R. D. da; CASTRO, Edna A. B. de; ACIOLI, Sonia. Capacidade de autocuidado de adultos e idosos hospitalizados: implicações para o cuidado de enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p. 193-207, 2013. Disponível em: www.reme.org.br/artigo/detalhes/589. Acesso em: 15 mar. 2018.

COSTA, M. B. de S.; LIMA, C. B. de; OLIVEIRA, C. P. de; Atuação do enfermeiro no Programa Saúde da Família (PSF) no estado da Paraíba. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 53, n. especial, p. 1 49-1 52, dez. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v53nspe/v53nspea25.pdf>. Acessado em: 12 maio 2018.

DIAS, Ana Maria Iório. A monitoria como elemento de iniciação à docência: idéias para uma reflexão. In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; MEDEIROS, Nostradamus de (Orgs.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Natal: EDUFRN, 2007. p. 38-45.

DRAGANOV, Patrícia Bover; FRIEDLÄNDER, Maria Romana; SANNA, Maria Cristina. Andragogia na saúde: estudo bibliométrico. **Revista da Escola de Enfermagem Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 15, n.01, p. 149-156, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n1/21.pdf>. Acesso em: 01 out 2017.

FALKENBERG, Mirian Benites et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 03, p. 847-852, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n3/1413-8123-csc-19-03-00847.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2018.

Concepções de educação em saúde no processo formativo do enfermeiro na estratégia saúde da família: uma revisão integrativa

GONÇALVES, Alyne et al. A formação do enfermeiro para a Estratégia Saúde da Família. **Revista de Enfermagem da UFPE**, Recife, v. 11, n. 10, p. 3980-3984, out., 2017. Disponível em: bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/... Acesso em: 20 mar. 2018.

MELO, Lucas Pereira de et al. A experiência de estudantes de enfermagem em um grupo de educação em saúde: uma abordagem dialógica. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 24, n. 02, abril-jun., p. 180-188, 2011. Disponível em: periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/2069. Acesso em: 20 mar. 2018.

MENDES, Eugênio Vilaça. **As redes de atenção à saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.

MOURA, Maria Eliete Batista et al. Formação do enfermeiro para a Estratégia Saúde da Família. **Revista de pesquisa cuidado é fundamental**, São Paulo, ed. supl., p. 129-134, 2011. Disponível em: www.scielo.br/pdf/reeusp/v50nspe/pt_0080-6234-reeusp. Acesso em: 20 mar. 2018.

SANTOS, Débora Souza et al. Sala de Espera para Gestantes: uma Estratégia de Educação em Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 36, Supl. 02, p. 62 – 67, 2012. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rbem/v36n1s2/a10v36n1s2.pdf. Acesso em: 20 mar. 2018.

SANTOS, Jéssica Alves et al. Estágio curricular em enfermagem na unidade de saúde da família baiana: relato de experiência. **Revista de Enfermagem da UFPE**, Recife, v. 10, n. 05, p. 1877-1883, maio, 2016. Disponível em: <http://pesquisa.bvs.br/aps/resource/pt/bde-29675>. Acesso em: 20 mar. 2018.

SANTOS, Edemilson Pichek dos et al. Intervenções multidisciplinares: capacitação de professores em educação e saúde. **Revista de Enfermagem da UFPE**, Recife, v. 11, n. 10, p. 3980-4, out., 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/25365/24379>. Acesso em: 20 mar. 2018.

SOARES, Sônia Maria; SILVA, Líliam Barbosa; SILVA, Patrícia Aparecida Barbosa. O teatro em foco: estratégia lúdica para o trabalho educativo na saúde da família. **Revista da Escola de Enfermagem da Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 04, p. 818-824, out./dez., 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n4/a22v15n4.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2018.

SOARES, C. B. et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 48, n. 02, p. 335-345, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n2/pt_0080-6234-reeusp-48-02-335.pdf. Acesso em: 03 maio 2018.

SOUZA, Ilana Vanina Bezerra et al. Educação em saúde e enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, João Pessoa, v. 01, n. 11, p. 112 – 121, jun., 2013. Disponível em: <http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/Educa%E2%94%9C%C2%BA%E2%94%9C%C3%BAo-em-sa%E2%94%9C%E2%95%91de-e-enfermagem.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2018.

SOUZA, I. P. M. A. de; JACOBINA, R. R. Educação em saúde e suas versões na história brasileira. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v.33, n.4, p.618-627, out./dez., 2009. Disponível em: <bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/...> Acesso em: 16 abril 2018.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 08, n. 01, p. 102-106, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102> Acesso em: 05 maio 2018.

THERRIEN, J. Novos contextos da pós-graduação em educação: uma reflexão sobre parâmetros que permeiam a formação para o saber profissional. Trabalho apresentado em Mesa Temática sobre “Pós-graduação acadêmica e profissional em educação: perspectivas epistemológicas, diferenças e desafios”. In: **ANAIS DO XXII ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORTE E NORDESTE**, 2014. Natal. p. 01-14. Natal: EPENN, 2014.

Sobre os Autores

Márcia Jáiinne Campelo Chaves

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação – POSEDUC da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Especialista em Saúde da Família pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB e em Educação à Distância: Fundamentos e Ferramentas pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. E-mail: jainne.campelo@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0877-0750>

Elane da Silva Barbosa

Doutora e Mestre em Educação, respectivamente, pela UECE e pela UERN. Bacharelada e Licenciada em Enfermagem pela UERN. E-mail: elanesilvabarbosa@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2668-8064>

Howard Lopes Ribeiro Junior

Doutor em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Professor colaborador do Programa de Pós-graduação em Patologia da UFC. Bolsista (Professor-pesquisador I) de orientação de Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização em Saúde da Família do Programa Nacional de Formação em Administração Pública - PNAP, vinculado à Diretoria de Educação Aberta e a Distância - DEAAD e à Universidade Aberta do Brasil - UAB/CAPES. E-mail: howard@ufc.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2431-4779>

Recebido em: 23/07/2019

Aceito para publicação em: 18/08/2019